



197ª Sessão Ordinária
Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

197ª Reunião Online do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, Caráter Ordinário. 30 de novembro de 2021, Sala do Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde – SMS. Av. Prof. Henrique da Silva Fontes, nº 6.100, Trindade, Florianópolis, SC.

Das 32 instituições que compõem o CMS, 17 estavam presentes, 1 justificou ausência e 14 entidades faltaram. Estiveram presentes 24 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Saudou a todos e informou que o Secretário precisou se ausentar por motivo de convocação para uma reunião com o Prefeito, e quem irá presidir a reunião é a 1ª Secretária da Mesa Diretora, Janaína Deitos.

Pauta

1. Aprovação da Ata nº 195;
2. Atualização do Enfrentamento ao COVID-19 e da Vacinação em Florianópolis;
3. Plano Municipal de Saúde 2022-2025 (Informes);
4. Situação de trabalho dos profissionais na Atenção Primária de Saúde;
5. Dengue;
6. Conferência Municipal de Saúde Mental 2021;
7. Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CLS, CDS e Gerais);
8. Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 198, de 14 de dezembro de 2021.

Desenvolvimento dos Trabalhos

1º Ponto de Pauta | Aprovação da Ata nº 194;

1.1 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Iniciou o regime de votação para aprovação da Ata nº 195. Informou que a Ata 196 não foi enviada por conta das atividades da Conferência de Saúde Mental. Não havendo manifestações contrárias ao texto, este foi aprovado por unanimidade.

1.2 Janaína Deitos, Primeira Secretária da Mesa Diretora.

Solicitou que fosse passado para o próximo ponto de pauta.

2º Ponto de Pauta | Atualização do Enfrentamento ao COVID-19 e da Vacinação em Florianópolis;

2.1 Deniz Faccin, Gerência de Inteligência e Informação SMS.

Saudou a todos e informou que iria fazer uma breve apresentação sobre a situação do Covid-19. Falou que em relação à Europa, o Brasil está enfrentando uma fase de maior estabilidade.

Apresentou o gráfico que mostra a média de novos casos, estando atualmente com nove mil casos por dia. Com relação à média móvel de mortes por dia, têm se mantido abaixo de 300 óbitos. Com 96.981 de casos acumulados; 434 casos ativos (estimativa de 948 infectantes); 1099 óbitos acumulados em pacientes com diagnósticos de Covid-19, sendo o último registro no dia 21/11; 19 pacientes residentes em Florianópolis internados em UTI por Covid-19; 260.462 de testes realizados (52% da população testada). Mostrou um gráfico que mensura o número de casos notificados por dia de pacientes com sintomas respiratórios, no qual, houve um aumento para 100 casos no mês de outubro, mas na metade do mesmo mês houve uma diminuição entre 50 e 100 casos

por dia. Trouxe dados do boletim do Estado de Santa Catarina sobre a ocupação hospitalar, mostrando dados de leitos de UTI do SUS, sendo mantida uma taxa entre 60% e 70%, o que mudou do último mês para o atual é a redução de ocupação por Covid-19 e

aumentou por outras causas.

Destacou que em Florianópolis já foram aplicadas 936.919 doses (D1, D2 ou dose única) até 29/11/2021. Em Florianópolis são 475.116 pessoas com a primeira dose; 27.760 (5,84%) com segunda dose atrasada; 419.867 com esquema vacinal completo; 58.673 com a dose de reforço; 15.548 com a dose de reforço atrasada, sendo 6.714 idosos com 60 anos ou mais.

Apresentou dados da vacinação em Florianópolis com 93,37 pessoas com a primeira dose e 82,52 com a segunda dose; em Santa Catarina 78,17% com a primeira dose e 67,58% com a segunda dose; e o Brasil 74,43% com a primeira dose e 62,25% com a segunda dose.

2.2 Sandra Regina da Costa, Coordenadora do Plano Municipal de Imunização.

Iniciou sua apresentação informando que, para não causar aglomeração nos postos de saúde e para que as equipes pudessem ficar com as demais demandas, optou-se por vacinar em *drive thru* e pontos fixos. Informou que estão planejando fazer uma grande ação no sábado (11/12). Será um evento focado na vacinação da *Covid-19* (primeira dose, segunda dose e dose de reforço).

Comunicou que a segunda ação será a “Vacinação Itinerante”, onde estará em pontos estratégicos uma Van com dois profissionais fazendo a vacinação, além do motorista. Finalizou informando a terceira e última ação que é a vacinação nos centros de saúde durante a semana. Em relação aos pontos fixos, estes serão fechados, por não haver mais a necessidade de mantê-los, permanecendo somente alguns pontos. Com a UFSC, o contrato foi renovado, tendo em vista que não há nenhum gasto financeiro, e o Reitor comunicou que o espaço pode continuar sendo usado o ano de 2022 inteiro. Está sendo planejada uma proposta com a UFSC para fazer um centro de vacinação permanente dentro da Universidade, transformando num Centro de Vacinação Escola. Informou sobre o decreto em vigor em Florianópolis, desde o dia 06 de novembro, da exigência do passaporte vacinal sendo válido apenas pelo aplicativo “Conecte SUS”.

Algumas pessoas estão com dificuldade, pois a vacina não está aparecendo, e por isso devem acessar o *link*: bit.ly/registrovacina.

Finalizou informando sobre a campanha contra as fraudes na vacina havendo suborno, cartão falsificado, evasão do local após registro e vacinação com 4 doses.

2.3 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Perguntou qual o posicionamento da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis em relação à liberação das festas de ano novo e carnaval.

2.4 Sandra Regina da Costa, Coordenadora do Plano Municipal de Imunização.

Falou que em Florianópolis não tem como ter um controle da entrada e saída de turista, mas que haverá pontos para vacinação de turistas, não resolvendo totalmente a situação.

2.5 Marcos Revillion de Oliveira, Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade.

Perguntou quando será retomada a vacinação no aeroporto, e como e por quem será feita a busca ativa pelos usuários que estão com a ausência total da vacina ou alguma dose. Perguntou o porquê de estar sendo feita solicitação de capacitação de médicos e enfermeiros para realização de testes de *Covid-19*.

2.6 Sandra Regina da Costa, Coordenadora do Plano Municipal de Imunização.

Respondeu que a vacinação no antigo Aeroporto encerrou pois o contrato terminou em outubro mas será renovado até julho, mas já está voltando a funcionar. E sobre as buscas ativas, quem irá fazer são os apoiadores de informação dos Distritos, e também, através de uma parceria com a UFSC, há 20 bolsistas de enfermagem que ajudam.

2.7 Talita Cristine, Diretoria de Atenção à Saúde.

Iniciou informando que não está sendo desativada nenhuma das estratégias que estão em vigência em relação à testagem, mas sim fazendo a capilarização de maneira progressiva de testes para que outros espaços possam testar quando houver usuário sintomático respiratório.

Informou que por conta das festas de final de ano, irão incrementar no Alô Saúde o atendimento aos turistas sintomáticos respiratórios.

2.8 Ana Cristina Vidor, Gerência da Vigilância Epidemiológica.

Falou da importância de se manter as medidas não farmacológicas ativas e não havendo condições de colocar a responsabilidade sobre o cidadão. Ressaltou a importância da vacinação na redução de mortes e principalmente na transmissão, que diminuiu cerca de 50%.

Relembrou as liberações que foram feitas no final de 2020 que coincidiu com a chegada da variante P1, e com isso, nos meses de fevereiro a abril de 2021 deu-se a tragédia de 16 mortes diariamente em Florianópolis.

Ressaltou que o esquema vacinal da população está bem animador, contudo, não há como controlar o esquema vacinal das pessoas de fora que circulam no município, tendo em vista esta situação, é de extremo risco continuar com as liberações.

2.9 Janaína Deitos, Primeira Secretária da Mesa Diretora.

Leu uma pergunta do *chat* sobre a vacinação contra à *Covid-19* das crianças que estão frequentando os grandes eventos.

2.10 Gelso Granada, Médico Saúde da Família.

Falou que a pergunta foi dele, explicou que questionou isso pois até o momento não foi iniciada a vacinação das crianças, embora alguns países já tenham começado, e em muitos países houveram relatos de que as crianças, por não estarem vacinadas, foram os vetores de novas ondas da doença.

Falou que está sendo pedido passaporte vacinal para grandes eventos, o que é uma medida interessante, mas ao mesmo tempo estamos liberando crianças que não estão vacinadas para frequentar esses mesmos eventos.

Reforçou que perguntou isso, para que a Ana traga seu posicionamento, mesmo que ela já tenha falado um pouco.

2.11 Ana Vidor, Vigilância Epidemiológica

Respondeu que não é possível exigir uma proteção que não está disponível, a vacinação de crianças ainda não está liberada. É impossível proibir que as crianças frequentem o mesmo lugar que seus pais estão frequentando.

Falou sobre a vacinação dos adolescentes, que começou recentemente, e a maioria deles ainda não tem a possibilidade de estar 100% imunizado neste momento, pois, para isso, é necessário ter passado no mínimo 14 dias após a 2ª dose da vacina. Porém, reforçou que a medida não é inócua, pois, a partir do momento que a maior parte das pessoas frequentando os grandes eventos têm pelo menos as 2 doses da vacina, já se tem um impacto de redução na probabilidade de transmissão. Entretanto, sempre há essas brechas, pois muitas pessoas ainda não tomaram a 2ª dose pois ainda não finalizou o intervalo obrigatório, como é o caso dos adolescentes, os quais não estão sendo cobrados imunização total, falou também das pessoas que vêm de fora e que ainda não tem o esquema vacinal completo, mas que poderão frequentar esses espaços.

Conclui que sim, há "corredores" de transmissão da doença, mas que estamos avançando para extingui-los, com a vacinação e seguindo com as medidas sanitárias.

Mas que os próprios vírus têm seus ciclos, e nem tudo depende das nossas ações, que não estão sendo suficientes.

2.12 Janaína Deitos, Primeira Secretária da Mesa Diretora.

Agradeceu todos os esclarecimentos da equipe da SMS.

3º Ponto de Pauta | Plano Municipal de Saúde 2022-2025 (Informes);

3.1 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Assessoria de Planejamento - SMS

Falou que a etapa do grupo de trabalho já foi finalizada, e o relatório final do Plano Municipal de Saúde já está em tramitação no Conselho. Falou que o momento de hoje é de informe e atualização, retomou o cronograma de elaboração do PMS para informar as etapas que já foram realizadas: definir o grupo condutor, trabalho em oficinas para definição e elaboração do diagnóstico, priorização dos problemas, Audiência Pública, definição das diretrizes e aprovação intermediária, desenvolvimento dos objetivos e metas, atualização das metas e, por fim, a elaboração do documento final e inserção do mesmo no sistema do Ministério da Saúde. Agora, entrará como pauta da próxima Plenária, para a apresentação do produto final e aprovação pelo CMS, sendo divulgado posteriormente.

3.2 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Falou que foi muito gratificante participar do processo de elaboração do Plano, falou que o Secretário de Saúde é um felizado por ter em sua Secretaria e no Conselho mulheres muito competentes. Falou que foi muito importante participar das reuniões, que pôde aprender muito com elas e perceber o profissionalismo e dedicação de todos. Acrescentou que a salvação do mundo são as mulheres.

Falou que o Plano não está ótimo, mas é um Plano bom, que foi elaborado dentro do que poderia ser feito. Relembrou uma fala do Secretário, na qual o mesmo destaca que é preciso tomar cuidado para não criar expectativas falsas, e que quando o Plano fosse feito, que fosse um Plano que realmente fosse possível colocar em prática nos próximos 4 (quatro) anos. Lembrou que, a partir das diretrizes, objetivos e metas, serão pensadas as ações, onde podem ser contempladas ideias que faltam no Plano. Reforçou que agora será posto um

grande desafio para todos, o acompanhamento do Plano. Relembrou que neste ano houveram algumas confusões sobre se teve ou não apresentação e se foi ou não aprovado os Relatórios Anuais de Gestão - RAGs, e também a mudança no padrão das apresentações. Falou que a SMS irá fazer um padrão de apresentação do Plano, para os próximos anos, que seja de fácil entendimento para todos, e que cheguemos em 2025 com todo o histórico do Plano e do que foi ou não feito nesse período monitorado e registrado pelo Conselho. Reforçou que ficou muito feliz de fazer parte desse trabalho e parabenizou as mulheres da Secretaria.

3.3 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Assessoria de Planejamento - SMS

Falou que foi uma honra trabalhar com o Emerson, a Cecília e o Marcos. Reforçou que foi compartilhado o relatório completo do PMS, que tem quase 200 páginas, mas também foi feito um resumo executivo com aproximadamente 30 páginas, com um *layout* que facilita a leitura. Reforçou a importância da leitura prévia para a próxima Plenária, pelo menos do resumo executivo.

3.4 Janaína Deitos, Primeira Secretária da Mesa Diretora.

Agradeceu o Emerson e a Daniela, falou que o Emerson foi incansavelmente dedicado a esse processo, junto à Cecília e os outros conselheiros.

3.5 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde - DAS/SMS

Agradeceu o Emerson em nome das mulheres da Secretaria pela gentileza do elogio, falou que na verdade há muitas pessoas boas na Secretaria. Falou que o Conselho foi muito bem representado com a participação do Emerson no processo, reforçou que se aprende muito tendo os conselheiros próximos dos espaços de discussão.

Falou que o produto pode não ser perfeito, mas as equipes gostaram muito do resultado, e com certeza vão se empenhar muito para entregar o melhor possível dentro do que foi planejado, sempre no esforço de fazer um sistema de saúde cada vez melhor para os usuários.

Reforçou que fez sua fala em nome das equipes, e que a palavra do momento é capilarizar, capilarizar esse planejamento para as unidades da APS e da média complexidade, para que

todo mundo consiga chegar o mais próximo possível do que foi colocado no nosso Plano. Agradeceu o espaço.

3.6 Janaína Deitos, Primeira Secretária da Mesa Diretora.

Agradeceu à Talita e respondeu ao Emerson que as mulheres mudam o mundo.

4º Ponto de Pauta | Situação de trabalho dos profissionais na Atenção Primária de Saúde;

4.1 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde - DAS/SMS

Iniciou sua apresentação se apresentando, falou que é enfermeira do município, servidora pública concursada desde 2008, atualmente atuando na Diretoria de Atenção à Saúde - DAS. Falou que foi lhe dada a missão de falar de um assunto bem sensível, que é a situação de trabalho dos profissionais da APS e da "usabilidade" dos nossos serviços. Afirmou que os números que trará em sua apresentação são produto de uma avaliação inicial que continua em andamento e reforçou que estão tentando ser o mais transparente possível, sem apresentar os dados que irá trazer como se fossem verdades absolutas, mas sim um conhecimento em construção que, com certeza, precisará ser melhorado.

Explicou que APS são as unidades de saúde, os postos de saúde. Afirmou que estão tentando realizar um diagnóstico situacional no momento, com o foco de mapear pontos de criticidade quanto ao acesso dos usuários e a sobrecarga dos trabalhadores. Com isso, espera-se ter uma melhor forma de avaliar as ações de incremento de RH e, conseqüentemente, de gestão e de organização dos serviços da APS.

Falou que no momento os serviços da APS estão passando por uma transição, estamos longe de ter a finalização da pandemia de *Covid-19*, então ainda temos o atendimento a esses pacientes sintomáticos respiratórios e imunização contra a doença, e ao mesmo tempo se tem todos os demais serviços historicamente ofertados pela APS, os cuidados de prevenção, promoção e reabilitação, etc.

Apresentou alguns indicadores de padrão de qualidade:

- pessoas ativas atendidas por médicos e enfermeiros nos últimos 2 anos, dentro de cada uma das áreas: hoje, das 162 equipes funcionais do município, temos 84

mapeadas com população acima do que se considera o ideal de acordo com a carteira de serviços (2.500 pessoas por equipe).

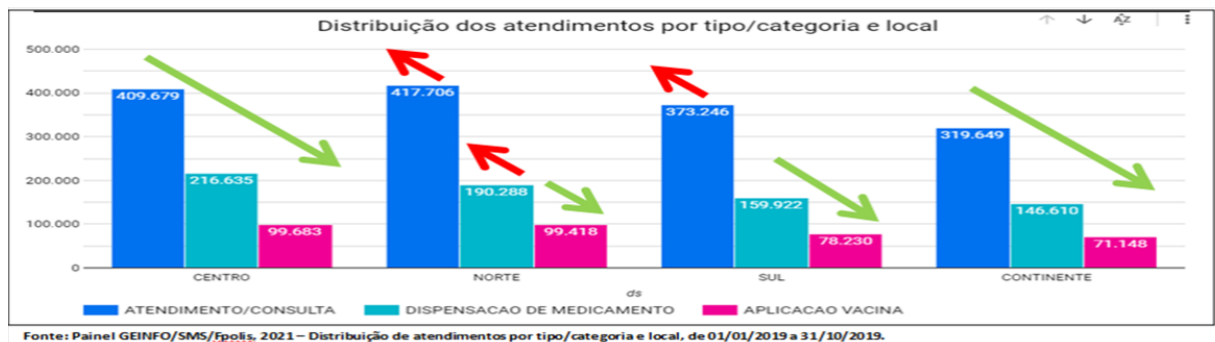
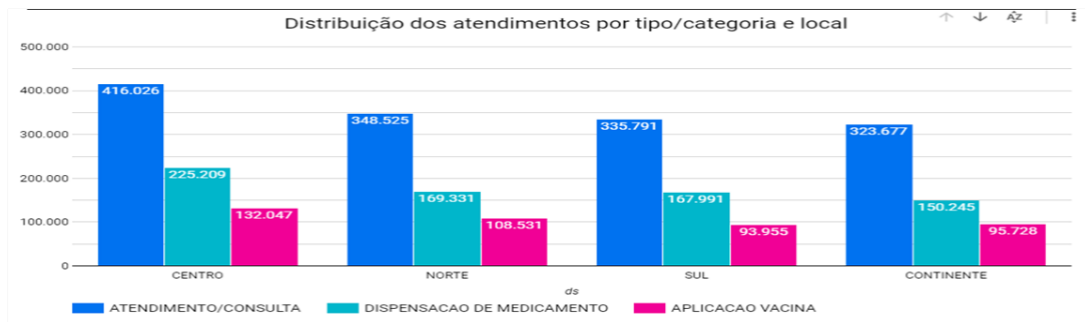
Apresentou as equipes com número de população atendida superior ao ideal:

PESSOAS ATIVAS MED/ENF ÚLTIMOS 2 ANOS (Painel pop extração em 29.11)			
Equipe de referência	Pessoas ativas		
1 CS INGLESES - 432	5460	39 CS JARDIM ATLANTICO - 10	3072
2 CS FAZENDA DO RIO TAVARES - 781	5015	40 CS AGRONOMICA - 690	3059
3 CS INGLESES - 434	4985	41 CS TRINDADE - 853	3055
4 CS CANASVIEIRAS - 381	4916	42 CS CENTRO - 951	3047
5 CS INGLESES - 431	4875	43 CS AGRONOMICA - 693	3042
6 CS RIO TAVARES - 291	4860	44 CS CANASVIEIRAS - 382	3035
7 CS RIO VERMELHO - 420	4823	45 CS ITACORUBI - 190	3017
8 CS INGLESES - 435	4785	46 CS TAPERA - 262	3012
9 CS INGLESES - 436	4510	47 CS TRINDADE - 852	3001
10 CS RIO VERMELHO - 421	4509	48 CS CARIANOS - 270	2994
11 CS JURERE - 390	4429	49 CS ARMACAO - 240	2979
12 CS INGLESES - 433	4359	50 CS CORREGO GRANDE - 171	2977
13 CS CAMPECHE - 280	4346	51 CS RIO TAVARES - 290	2938
14 CS MORRO DAS PEDRAS - 251	4141	52 CS COLONINHA - 72	2925
15 CS CAMPECHE - 281	4107	53 CS COLONINHA - 70	2890
16 CS SANTINHO - 981	3972	54 CS TAPERA - 260	2843
17 CS SANTINHO - 980	3962	55 CS BARRA DA LAGOA - 440	2801
18 CS PANTANAL - 160	3950	56 CS SACO GRANDE - 330	2795
19 CS CENTRO - 950	3931	57 CS SANTO ANTONIO DE LISBOA - 361	2787
20 CS FAZENDA DO RIO TAVARES - 780	3796	58 CS JOAO PAULO - 320	2775
21 CS VARGEM GRANDE - 410	3788	59 CS CANASVIEIRAS - 383	2764
22 CS RIO VERMELHO - 423	3772	60 CS BALNEARIO - 20	2754
23 CS ALTO RIBEIRAO - 210	3693	61 CS CENTRO - 952	2751
24 CS CORREGO GRANDE - 170	3617	62 CS COQUEIROS - 602	2731
25 CS CANASVIEIRAS - 380	3542	63 CS TRINDADE - 850	2726
26 CS RIO VERMELHO - 424	3513	64 CS MONTE CRISTO - 41	2723
27 CS RIO VERMELHO - 422	3407	65 CS ESTREITO - 83	2714
28 CS PONTA DAS CANAS - 370	3358	66 CS AGRONOMICA - 692	2694
29 CS CACHOEIRA DO BOM JESUS - 400	3353	67 CS SACO GRANDE - 332	2668
30 CS BARRA DA LAGOA - 441	3323	68 CS NOVO CONTINENTE - 101	2656
31 CS MORRO DAS PEDRAS - 250	3319	69 CS SACO GRANDE - 333	2653
32 CS CARIANOS - 271	3301	70 CS TRINDADE - 851	2653
33 CS ITACORUBI - 191	3294	71 CS TAPERA - 263	2646
34 CS CANASVIEIRAS - 384	3253	72 CS BALNEARIO - 21	2622
35 CS PANTANO DO SUL - 230	3235	73 CS SAPE - 30	2609
36 CS COSTEIRA DO PIRAJUBAE - 302	3218	74 CS MONTE CRISTO - 43	2597
37 CS SACO DOS LIMOES - 311	3096	75 CS MONTE CRISTO - 44	2596
38 CS SACO DOS LIMOES - 312	3076	76 CS TRINDADE - 854	2570
		77 CS COQUEIROS - 601	2567

78 CS SACO GRANDE - 334	2557
79 CS MONTE SERRAT - 122	2526
80 CS TAPERA - 261	2522
81 CS COSTEIRA DO PIRAJUBAE - 300	2519
82 CS CACHOEIRA DO BOM JESUS - 401	2506
83 CS SACO GRANDE - 331	2503
84 CS LAGOA DA CONCEICAO - 470	2501

Reforçou que esse é um dos indicadores utilizados para medir os pontos de sobrecarga na rede.

Falou que nenhum indicador sozinho é suficiente para analisar questões tão complexas quanto a sobrecarga da rede, e citou outro fator de análise utilizado que é a produção global dos atendimentos gerados nas unidades de saúde. Explicou que isso corresponde a produção registrada, obviamente. Apresentou um painel que mostra esses números, comparando a produção de 2019 com a de 2021:



Fonte: Painel GEINFO/SMS/Fpolis, 2021 - Distribuição de atendimentos por tipo/categoria e local, de 01/01/2019 a 31/10/2019.

Explicou que os gráficos de cima se referem ao ano de 2019 e os de baixo ao ano de 2021. Em uma comparação simples, percebe-se que em alguns locais do município houve incremento dos atendimentos realizados, por exemplo, no Distrito Norte, o que pode estar sobrecarregando os trabalhadores da rede. Reforçou que analisar um número isolado não dá muitas respostas, pois quando analisamos produção, precisamos pensar em quantas pessoas estavam realizando aqueles atendimentos. Em 2019 se tinha 97 Equipes de Saúde da Família - ESF ativas no município, e hoje se tem 131 equipes ativas, portanto, tendo mais profissionais atendendo já se pressupõe que aumentará o número de atendimentos. Comparando o número de equipes funcionais (que já atendem os critérios, mas não estão cadastradas no e-gestor), pode-se afirmar que a cobertura de APS cresceu 41% em 2 anos, contabilizando apenas as equipes cadastradas oficialmente, temos um incremento de 26% no mesmo período, a cobertura de saúde da família no momento atual é de 80%. Por fim, reforçou a importância desse incremento de RH para a disponibilização dos serviços da rede.

Respondeu a uma pergunta do chat de Gelso Granada, na qual o mesmo questionou qual foi esse incremento de RH, Talita respondeu que pode verificar o número específico de profissionais para repassar mais detalhadamente, mas o número de ESF passou de 97 em 2019 para 131 cadastradas e 162 funcionais em 2021. Explicou novamente que as equipes

funcionais são as que por algum motivo ainda não foram cadastradas no e-gestor, mas estão atendendo. Falou que precisam aguardar um código do Ministério da Saúde para cadastrar as equipes e as mesmas serem financiadas, isso às vezes leva meses. Reforçou que pode verificar com o RH qual o número exato por categoria profissional que foi contratado para repassar ao CMS.

Falou sobre as dificuldades da SMS em recompor as equipes nos casos de desligamento de profissionais por diversos motivos. Falou que na categoria médica tem havido maior dificuldade em prover novos profissionais em tempo hábil. Apresentou o número de profissionais faltantes nas equipes:

NECESSIDADE DE MÉDICOS E ENFERMEIROS - NOVEMBRO DE 2021					
Sul/ Centro de Saúde			Norte/ Centro de Saúde		
	Médico	Enfermeiro		Médico	Enfermeiro
Fazenda	1	0	Santo Antônio	1	1
Morro das Pedras	0	2	Cachoeira	1	0
Rio Tavares	1	0	Santinho	1	1
Tapera		1	0		
Alto Ribeirão	1	0	Inglezes	2	0
Campeche		1	0		
Centro/ Centro de Saúde			Continente/ Centro de Saúde		
	Médico	Enfermeiro		Médico	Enfermeiro
Centro	1	0	Coloninha	2	0
Córrego Grande	1	0	Estreito	1	0
Itacorubi	1	0	Monte Cristo	1	1
João Paulo	1	0	Novo Continente	1	0
Pantanal		1			

Reforçou que os enfermeiros faltantes já estão em processo de admissão, estão nos prazos legais para ingressarem, já os médicos foram chamados todos que tinham disponibilidade pelo concurso público, e após, foram feitos 2 processos seletivos com listas totalmente zeradas. Há a perspectiva de abertura de mais 1 processo seletivo esse ano e está em tramitação um novo concurso público para médicos, que deverá ocorrer no início do próximo ano. Explicou que o processo seletivo será no final do ano para possibilitar a inscrição de pessoas que recentemente terminaram a Residência.

Falou que há uma demanda nova que se intensificou com a pandemia, que são os atendimentos remotos, que foram uma saída para a alta demanda gerada pela pandemia. Com isso, foram disponibilizados atendimentos via *WhatsApp*, porém, a disponibilização desse serviço iniciou de uma forma não tão organizada estruturalmente, com uma metodologia variada entre os CS. Afirmou que a Gerência de Atenção Primária - GAP está

realizando um diagnóstico sobre os atendimentos remotos que responda às seguintes perguntas:

- Qual o número de acessos por dia recebidos por cada CS?
- Qual o tempo médio de resposta?
- Qual o tempo de agenda dos profissionais destinada a essa atividade?
- Como estão sendo geridas as demandas presenciais e virtuais?
- A partir disso, realizar uma padronização talvez por meio de formulários;

Falou que, após a finalização do diagnóstico, voltarão ao CMS para compartilhar os resultados e pensar estratégias para lidar com a situação.

Reforçou que há diversas intervenções sobre, a sobrecarga assistencial e de identificação de pontos críticos que antes mesmo da pandemia já requeriam um olhar da SMS, as intervenções nesses lugares já estão em andamento. Lembrou do indicador anteriormente apresentado por ela, onde mostrava as equipes com maior número de pessoas atendidas, falou que entre os 20 primeiros apareceram 5 vezes equipes dos Ingleses, e 2 ou 3 vezes equipes do Rio Vermelho, se tornando os eixos mais críticos do município. As medidas possíveis de incremento de RH e adequação da estrutura já foram feitas, faltando apenas a execução de algumas obras. Falou que a reforma do CS Rio Vermelho já foi para a confecção de contrato na Secretaria de Administração, e a do CS Capivari já teve um vencedor do processo licitatório e está na fase de recursos. Falou que ambas as reformas provavelmente terão início no ano começo do ano de 2022.

Citou os CS Jurerê, Centro e Morro das Pedras como unidades em que as equipes estão sobrecarregadas, e que precisam da construção de novas unidades. Afirmou que essas medidas já estão no planejamento da SMS, tanto o projeto das obras quanto a licitação. Falou de outras intervenções que estão sendo feitas, como inserção do programa de residência, no intuito de refletir o processo formador da Residência em ampliação do acesso da população aos serviços. Reforçou ainda que qualquer estudo novo que seja feito mostrará esses pontos novamente como críticos.

Falou que não há uma resposta precisa sobre a sobrecarga profissional na rede, o que pode ser dito é que a situação é bem heterogênea, e que estão sendo feitos estudos para pensar

formas de intervenção nos lugares mais críticos. Reforçou que muitos profissionais já fizeram falas em espaços da SMS, e que isso apenas demonstrou a necessidade de urgência no estudo e nas possíveis intervenções, o que está sendo feito.

Falou que lutam sempre para fazer o melhor possível com os recursos disponíveis e que continuam na luta para que esses recursos sejam ampliados. Finalizou sua apresentação e se colocou à disposição para sanar as dúvidas.

4.2 Janaína Deitos, Primeira Secretária da Mesa Diretora.

Agradeceu a exposição detalhada da Talita e informou que já há várias pessoas inscritas para falar na sequência. Falou que terá que se ausentar, pois tem uma reunião às 15h30min, passou a coordenação da reunião ao conselheiro Emerson Duarte.

4.3 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Agradeceu a Janaína e passou a palavra para o conselheiro Marino.

4.4 Marino Tessari, Conselho Regional de Educação Física de SC.

Saudou a todos, agradeceu a apresentação da Talita. Falou que a mesma falou apenas dos profissionais médicos e enfermeiros, sem detalhar sobre os demais profissionais, questionou como está o diagnóstico da área da Educação Física, e apresenta a sugestão de que se houver necessidade se faça uma reunião separada para discutir apenas sobre essa área.

Reforçou uma ideia que já deu em outra Plenária que seria uma boa maneira de divulgar as informações, realizando um seminário no final de cada ano para os profissionais compartilharem suas vivências naquele ano, para que sigamos avançando e que a comunidade saiba o que está sendo produzido na saúde.

4.5 Marcos Revillion de Oliveira, Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade.

Saudou a todos, agradeceu à Talita pela apresentação. Lembrou que em nenhum momento na apresentação foi falado sobre o Celk, falou que o processo de trabalho com o uso desse sistema está péssimo, muitos trabalhadores não conseguem pedir

exames, há muitos problemas de armazenamento de dados no sistema, muitas vezes apagando todo um atendimento, totalmente inexecutável. Reforçou que isso causa muito estresse nos profissionais e diminui o tempo dos atendimentos, pois precisam dedicar muito tempo ao preenchimento do sistema. Falou que isso não é de agora, que o Conselho sempre vê as discussões dos profissionais sobre isso.

Falou que o número de população ativa é retirada do Celk, questionou o quanto confiável são esses dados, considerando todo o exposto. Reforçou que é ótimo termos esses dados para pensar a sobrecarga dos trabalhadores, mas que é importante também observarmos os números de atendimentos por equipe, porque a pressão assistencial não está somente em número de pessoas diferentes atendidas, mas também no número de atendimentos que a gente faz para a mesma pessoa, principalmente em locais mais vulneráveis, que precisam de um maior olhar da gestão.

Lembrou da fala da Talita, quando a mesma afirma que na Carteira de Serviços está previsto um número de 2.500 pessoas por equipe e depois foi trazido o número de população ativa. Esclareceu que na Carteira de Serviços não se fala de população ativa, mas de população por equipe de saúde, falou que o termo “população ativa” foi implementado pela gestão quando se começou a discutir o número de equipes e lista de pacientes. Reforçou que isso pode ser um ganho, mas que não é o que consta na Carteira de Serviços, que prevê 2.500 por equipe ou 2.000, no caso de local de vulnerabilidade. Falou que é necessário estabelecer quais conceitos irão usar e seguir com o mesmo.

Reforçou que, quando se fala de população ativa, irão ter muitos “hiper-utilizadores” dos serviços, e muitos que não utilizam o serviço há anos.

Falou que um dado muito importante foi a queda no número de aplicação de vacinas e de outros procedimentos, como a questão dos medicamentos. Falou que isso foi algo que ele trouxe diversas vezes para a Plenária, a preocupação de se tirar profissionais da APS para irem para os postos de vacinação contra a *Covid-19*.

Comentou sobre o número de equipes em 2019, falou que sempre foi falado nas prestações de contas anuais que se havia 90% de cobertura na APS, porém, o número apresentado hoje é de que havia apenas 97 equipes no município, falou não

entender e que ficou surpreso com os números, mas também feliz em saber o aumento no número de equipes.

Reforçou que ainda estão faltando muitos profissionais, muitos médicos pediram exoneração nos últimos meses e que os processos seletivos não estão tornando Florianópolis um lugar agradável para um médico de família trabalhar. É necessário pensar várias questões.

4.6 Gelso Granada, Médico Saúde da Família.

Agradeceu os dados pelas apresentações que estão sendo disponibilizadas e destacou a importância da ciência no diagnóstico municipal.

Ressaltou que em 2015 o município de Florianópolis se transformou em um polo de atração de várias categorias, em especial dos médicos e residentes em função do prestígio que se obteve. Destacou que a atual gestão recebeu uma atenção primária com status de uma das melhores do Brasil, e pontuou que esses profissionais muitas vezes abrem mão de ganhar um salário melhor na área privada para ficar atuando no setor público por acreditar em uma qualidade melhor de vida devido a condição recebida.

Sinalizou sobre a alta demanda do *WhatsApp*, assim havendo a necessidade da elaboração de uma planilha de atendimento, com uma quantidade superior de mil atendimentos no Centro de Saúde da Armação.

Mencionou a alta carga horária dos profissionais, mas com uma baixa produção no sistema pois os registros não são feitos corretamente, e isso é causado pela alta demanda virtual, gerando uma falta de tempo da parte do profissional que não tem tempo o suficiente para levar este trabalho de forma adequada para o CELK.

Relatou ainda sobre situações de outros profissionais com uma grande demanda de trabalho, que, além de desmotivação, ainda cabe a questão do reajuste salarial, previdência e desvalorização da classe médica na rede.

4.7 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde.

Iniciou sua fala respondendo o conselheiro Marino sobre as equipes multiprofissionais. Recentemente a Prefeitura fez uma chamada relativamente grande de profissionais de equipe multiprofissional que compõem: nutricionista, psicólogo, profissional da educação física, assistente social e fisioterapeuta, para realizar a recomposição, e cobrir todo território

municipal com atendimento especializado dessas equipes.

Ressaltou que houve um incremento dos profissionais cobrindo a rede, antes havia 13 equipes e hoje são 55 equipes após a chamada, muitos deles estão em processo de reorganização nos territórios. Algumas categorias estão em transição de trabalho. Frisou que são cinco profissionais que compõem a equipe multi, são eles: psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeuta, nutricionistas e profissionais de educação física que dão apoio a Equipe de Saúde da Família do município. Falou que a organização da APS acaba dependendo de outros níveis de organização principalmente o caso da saúde mental, que tem um processo em andamento de reestruturação, os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS têm situações mais graves, o intuito é melhorar a gestão para que os funcionários da ponta não tenham uma sobrecarga como foi visto ao longo da pandemia, e se colocou à disposição para qualquer dúvida.

Trouxe também alguns pontos da fala do Marcos, e comentou que estão buscando mecanismos para atender a demanda, em relação a questão do sistema de informação falou que a empresa hoje que atende é a CELK, e o contrato termina em Abril, irá ser gerado um novo processo licitatório, e a equipe já está trabalhando num novo termo de referência com as demandas trazidas pelas equipes para melhorar o atendimento interno. Convidou-o para compor o grupo de trabalho que irá levantar os pontos críticos do sistema. Ficou de verificar e trazer ao conselho o valor do contrato com a empresa conforme havia sido solicitado na Plenária.

Outro ponto que trouxe da fala do Marcos é em relação à população que é usada como indicador pela Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, que a carteira de serviços não é específica quanto a fonte populacional a ser utilizada, possui uma série de divergências ou de formas de captar esses dados, hoje para o Ministério da Saúde a população é mensurada pelo cadastro do CPF válido, o que diminui ainda mais do que só a população ativa que foi utilizada na referência, se for considerado do Ministério entende que será utilizado um diagnóstico imprevisível. O dado de cadastro possui uma base de quase 1.800.000 (um milhão e oitocentas mil) pessoas em Florianópolis, e também não é preciso, porque a população do IBGE é de 500.000 (quinhentos mil), sabemos que é um reflexo da população flutuante que também é imprevisível, e este dado foi utilizado como referência. Se colocou à

disposição, e se alguém tiver outra fonte de dados a mesma será avaliada e verificada para utilizar como estimativa.

Falou ainda em relação a cobertura de APS com o dado de 97 equipes, que foi fornecido na gerência, se há divergência será verificado a fonte e sua divergência, completou dizendo que um dos legados que a pandemia deixou foi o crescimento exponencial dos serviços e espera que possa manter os atendimentos em 100%.

4.8 Marcos Revillion de Oliveira, Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade.

Perguntou a quantidade das equipes funcionais.

4.9 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde - DAS/SMS

Falou que 97 são as equipes cadastradas, e ficou de verificar as equipes funcionais, mas comparando de 2019 a 2021 o total é de 26% de incremento, acrescentou que esta informação está na apresentação para ficar claro as comparações.

Respondeu a pergunta do Dr. Gelson, dizendo que consegue enxergar o que é passível de registro, realmente para pôr nos registros, vigilância, população, produção de atendimento, acha que o grande patamar de fragilidade é justamente a questão do atendimento virtual que entrou na realidade sem que pudesse computar de uma forma atualizada, nesse sentido estão buscando estabelecer esse diagnóstico, para que possa ter uma consideração mais precisa e próxima da realidade em relação a produção das equipes.

Em questão as perdas salariais, entende que sim, a categoria médica em relação ao mercado da região tem hoje um salário que possui uma iniquidade diante dos outros municípios por parte da gestão local, e a Secretaria de Saúde possui esse papel de fazer a identificação do problema e passar para o nível de gestão responsável, observa que é uma necessidade em alcançar longitudinalidade e por ser um município que é tratado como uma "porta giratória" isso não acontece, e o atributo de Educação Permanente em Saúde - EPS nunca ser alcançado. Esclareceu sobre o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica - PMAQ, ainda não houve alteração em relação aos repasses, acrescentou que os funcionários ainda estão recebendo pela portaria vigente (2016), ideia é que haja

uma reformulação, entende-se que será proporcionado uma capacidade de distribuição de recurso de pagamento pelo desempenho relacionado com os indicadores do Previne Brasil que estão previstos nas normativas e o fator de população cadastrada, sugeriu que a ideia é que se defina um pagamento por desempenho conforme os atributos e as novas regras, uma vez que foi extinto o sistema PMAQ, o ajuste está acontecendo e está previsto para entrar em vigor no próximo exercício.

4.10 Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Iniciou ressaltando que a preocupação dos colegas é a sua também, informou que recebeu uma demanda referente à sobrecarga dos farmacêuticos, e conforme foi informada, algumas regiões possuem uma defasagem, em determinadas unidades sobram e em outras faltam profissionais, pediu atenção para que solucionem esse problema.

4.11 Adelio José, Conselho Distrital de Saúde Norte.

Falou que a exposição da Talita foi boa e ampla, no entanto, frisou a necessidade da continuidade das obras no Norte da Ilha, é muito importante devido à precariedade do atendimento hoje, as obras paradas refletem diretamente na qualidade do atendimento, principalmente por não ter espaço suficiente para as equipes multiprofissionais que o município está disponibilizando. Com o crescimento da população a estrutura não comporta e com as obras paralisadas o Conselho Local se preocupa, pois se vive um caos no Norte da Ilha. Reforçou que se houvesse vontade política essa demanda já estava resolvida. Finalizou pedindo informações sobre a diretoria de licitação da Prefeitura.

4.12 Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Complementou a fala do conselheiro Adélio dizendo que faz 4 (quatro) anos que estão nas questões de obras paradas no município, e o que precisa ser motivado são as licitações, porque as empresas estão desistindo por motivos de orçamento e custo. Finalizou ressaltando a urgência da obra do Centro de Saúde do Centro.

4.12 Gelso Granada, Médico Saúde da Família.

Complementou a fala da conselheira Carmen dizendo que dependendo da obra a gestão prioriza. Continuou informando que iria fazer a leitura da carta dos médicos e médicas de família e comunidade da Rede de Atenção Primária em Saúde, que em reunião organizada com a Associação de Medicina e Comunidade de Florianópolis desenvolveram, frisou que a mesma foi entregue ao Secretário de Saúde junto com uma pesquisa qualitativa e quantitativa com a situação atual e satisfação do trabalho interno da rede do município. Finalizou sua participação fazendo a leitura da carta e agradecendo o espaço. (VERIFICAR A CARTA PARA INCLUIR NO ANEXO DA ATA?)

4.13 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Falou que iria abdicar da sua fala, no entanto, deixou o questionamento da Conselheira Josimari, que gostaria de saber sobre a situação dos demais profissionais da Rede, além dos médicos enfermeiros citados na carta lida e sugeriu um diagnóstico mais amplo dessa pauta para a próxima reunião. Passou a palavra para a Talita.

4.14 Talita Rosinski, Diretoria de Atenção à Saúde - DAS/SMS

Falou que sobre as questões apresentadas na reunião, algumas foram respondidas e dados os devidos encaminhamentos, outras pela complexidade do tema serão respondidas em breve. Lembrou que está à disposição do Conselho e no aguardo de temas e sugestão de esclarecimentos, pois em praticamente todas as reuniões a DAS traz alguma apresentação de temas sugeridos pelos conselheiros, por exemplo, já foram feitas apresentações sobre a Saúde Bucal, sobre as Equipes Multiprofissionais e sobre a Estratégia de Saúde da Família. E conforme for solicitado, irão trazer os dados. Reforçou que são todos colegas servidores da SMS, estão juntos nessa trabalhando pela melhoria dos serviços ofertados. Falou que certamente este ano foi o pior ano profissional de todos os profissionais de saúde, mas todos entregaram o melhor que puderam com os recursos que tinham. Falou que agora precisam recompor os espaços de discussão compartilhada com as equipes, que já foram mais potentes; é necessário ampliar a interlocução dos Distritos Sanitários com a

coordenação local das equipes, etc. Reforçou que a DAS e a SMS como um todo são parceiros para se pensar os problemas da rede e buscar soluções para eles.

4.15 Gelso Granada, Médico Saúde da Família.

Respondeu a Talita enfatizando que 'estão todos no mesmo barco', pois todos somos população que utiliza os serviços de saúde, mas é evidente que o orçamento é como um bolo, tem que ser dividido, e algumas áreas serão prioridade da gestão, o que deixa outras com pouco recurso para tocar suas atividades. Falou que na unidade em que trabalha havia 4 médicos, e que na semana seguinte ele estará praticamente sozinho com uma residente que nem é sua. Reforçou que traz seus exemplos para poder mostrar para o Conselho e para a população geral a situação atual, bem como pensar coletivamente soluções para tal.

4.16 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Agradeceu as falas de todos, pois trouxeram visões que o Conselho não estava conseguindo ter pois não consegue abarcar tudo. Agradeceu à equipe técnica pela prontidão da apresentação e pelas respostas. Por fim, reforçou a fala da Josimari de que devemos progredir nessa pauta, até para poder trazer dados das demais categorias profissionais e encontrar saídas para os problemas apresentados.

Falou que o CMS recebeu de alguns CLS uma preocupação em relação à contratação de serviços de manutenção dos aparelhos de ar condicionado, pois a solicitação está há muito tempo na administração e até agora não foi fechado nenhum contrato, estamos chegando no verão e muitas unidades estão com os aparelhos de ar condicionado quebrados, impedindo muitos profissionais de realizarem seus atendimentos. Reforçou a urgência disso, pois logo vem o recesso e aí fica impossível conseguir solução. Solicitaram que o CMS fizesse uma solicitação à administração para que acelere o processo de contratação de empresa de manutenção dos aparelhos de ar condicionado, que vem se arrastando ao longo do ano.

Questionou se alguém gostaria de comentar essa questão.

4.17 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Questionou se não há contrato com nenhuma empresa atualmente.

4.18 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu que não, pois o contrato acabou e não houve fechamento de novo contrato.

Reforçou que a situação fica insalubre para os profissionais e os usuários.

4.19 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Questionou se a PMF tem um contrato “guarda-chuva” para toda a Prefeitura ou se cada Secretaria tem o seu.

4.20 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Respondeu que provavelmente é um mesmo contrato para toda a PMF, mas não tem certeza. O que sabe é que estamos sem nenhum contrato vigente. E não havendo mais comentários, colocou em votação o pedido de contratação de empresa de manutenção dos aparelhos de ar condicionado da Rede. **A Plenária aprovou por unanimidade.**

4.21 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Ressaltou que é necessária aprovação pelo Conselho da habilitação de alguns serviços (assistência, média complexidade ou alta complexidade), ofertados no município de Florianópolis. Com essa explicação apresenta a necessidade de aprovação da Habilitação do Serviço de Assistência de Alta Complexidade ao Indivíduo com Obesidade do Hospital Universitário - UFSC. Compartilhou o documento para a aprovação e fez a leitura dos seus considerandos:

*“**Considerando** o processo SES 00034846/2010 que foi arquivado, vimos por meio deste solicitar a alteração da habilitação atual do Serviço de Assistência de Alta Complexidade ao indivíduo com Obesidade, o código atual 02.02, para Serviço de Assistência de Alta Complexidade ao Indivíduo com Obesidade (código 02.03). Tal solicitação se faz necessária considerando que o código atual não contempla algumas etapas do atendimento ao paciente*

*obeso, já realizadas por este Hospital;” “**Considerando** que o Hospital Universitário realiza todas as etapas do atendimento ao paciente com Obesidade, desde os atendimentos pré-operatórios, que iniciam com a endocrinologia cirúrgica, o transoperatório, oferecendo a cirurgia vídeo-laparoscópica, e o pós operatório. O serviço conta com equipe de apoio formada por nutricionista, psicóloga, assistente social e enfermeira, bem como com estrutura adequada para o atendimento do*

paciente nesta linha de cuidado.”

Deu continuidade e proferiu “ O Conselho resolve aprovar a habilitação atual dos serviços de alta complexidade ao indivíduo com obesidade do HU - UFSC”. Colocou em aprovação a Habilitação referida com Resolução. Diante da aprovação por unanimidade, a Secretária Executiva informa que a Resolução será encaminhada para assinatura do Prefeito e publicação no Diário Oficial.

5º Ponto de Pauta | Dengue;

5.1 Ana Vidor, Vigilância Epidemiológica.

Iniciou a sua apresentação compartilhando a tela sobre a atualização do número de focos do *Aedes aegypti* no município de Florianópolis. Informou que o Centro de Controle de Zoonoses está realizando um boletim semanal sobre a situação da Dengue, com atualização do número de focos no município. Neste momento Florianópolis é o segundo município do Estado com maior número de focos com 6.588 casos, perdendo apenas para Joinville com 10.461.

Apresentou também o ranking dos bairros com maior número de focos, onde consta o Norte da Ilha com maior número, seguido do Centro de Florianópolis.

Florianópolis é o 2º município do estado com maior número de focos.

RANKING DOS BAIRROS COM MAIOR NÚMERO DE FOCOS:

Rio Vermelho (449)	Coqueiros (105)	Ribeirão da Ilha (44)
Centro (447)	Coloninha (97)	Carvoeira (43)
Capivari (392)	Santinho (92)	Daniela (42)
Inglêses (341)	Tapera (89)	Vargem Pequena (40)
Capoeiras (279)	João Paulo (89)	Cachoeira do Bom
Canasvieiras (273)	Monte Verde (83)	Jesus (39)
Itacorubi (269)	Monte Cristo (82)	Alto Ribeirão (37)
Agrônômica (212)	Saco Grande (79)	Abrão (37)
Trindade (211)	Morro das Pedras (75)	Estreito (36)
Barra da Lagoa (182)	Santa Mônica (73)	Sambaqui (29)
Lagoa da Conceição (167)	Fazenda Rio Tavares (69)	Itaguaçu (20)
Campeche (167)	José Mendes (67)	Pântano do Sul (17)
Saco dos Limões (153)	Santo Antônio de Lisboa	Costeira do Ribeirão
Carianos (152)	(59)	(16)

Disse que o número de focos em Florianópolis de 6.588 é um número recorde e extremamente preocupante, são avaliados dois aspectos: Primeiro, os focos divulgados não são em sua totalidade reais, porque as equipes não conseguem encontrar todos os pontos devido às limitações, e ficou ainda pior com a pandemia, ressaltou ainda a importância da participação da sociedade para denúncias de focos nas propriedades. Ana falou que no momento há um risco de circulação do vírus da Febre Amarela, especialmente em áreas urbanas próximas às matas. Disse que os principais riscos do verão são os focos da Dengue, o vírus da Febre Amarela e também a Covid-19. Ana compartilhou o link da sala de situação da Gerência de Vigilância Epidemiológica <https://sites.google.com/view/gerve> para que todos possam ter acesso. A equipe tinha se planejado para fazer algumas outras atualizações no site, mas não foi possível devido ao surto de sarampo em 2019, e que emendou com a situação da Covid-19 no ano de 2020, mas o site está sendo atualizado semanalmente. Destacou que, devido a temporada de verão os casos de dengue tendem a aumentar no final de janeiro e início de fevereiro. Falou da importância da prevenção e do compromisso de todos, eliminando os focos dentro das residências e locais de trabalho, para que os agentes possam dar conta dos espaços públicos.

5.2 Gelso Granada, Médico Saúde da Família.

Falou que já vivenciou em mais de um local de trabalho a introdução e epidemias de dengue, resultados bastante preocupantes e graves. Tem-se número elevado de focos, toda condição climática que favorece o aumento, e depois de dois anos em que as pessoas fizeram distanciamento social, certamente terá um número maior de circulação de pessoas no município. Explicou que este problema não é apenas da Saúde ou da Administração Municipal. Deve ser levado para sociedade, meios de comunicação, ações de educação, mutirões com a comunidade, planejamento urbano, da informação, diagnóstico, etc. Somente com ações coordenadas intersetoriais poderá haver sucesso nesse enfrentamento.

5.3 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Comentou a respeito da apresentação da Ana sobre os focos da dengue, onde é demonstrado que o mosquito da dengue é encontrado muito mais em áreas urbanas. E perguntou qual a relação da febre amarela com o mosquito da dengue, que foi mencionado na apresentação.

5.4 Renate Piehowiak, Secretária Adjunta CLS Jurerê.

Se apresentou como professora e informou que gostaria de fazer um pedido de 100 folders para trabalhar sobre o mosquito da dengue com os alunos do 1º ao 4º ano da escola em Jurerê. Falou também que a escola está em reforma, mas as famílias estão buscando atividades impressas para os alunos, e este trabalho faz com que as crianças se tornem também agentes na divulgação da dengue.

5.5 Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Comunicou que fez visitas em 12 famílias do bairro do Pantanal, em conjunto com o Conselho Local de Saúde do Pantanal, Eletrosul e a Paróquia da Trindade distribuindo cestas básicas. E após a visita, evidenciou que a questão do saneamento básico é precária nessas casas. A interdisciplinaridade é necessária, e todas as Secretarias deveriam ter maior responsabilidade.

Direcionou a palavra à Ana Vidor da Vigilância Epidemiológica e disse que a limpeza das ruas está precária, o combate à epidemia se inicia na limpeza.

Carmem elogiou o trabalho da Gerente da Vigilância Epidemiológica Dra. Ana Vidor, mas disse que “é preciso ter políticas públicas que pensem diferente”.

5.6 Ana Vidor, Vigilância Epidemiológica.

Iniciou respondendo os questionamentos anteriores. Sobre a interdisciplinaridade, as reuniões na sala de situação da dengue não foram desativadas em nenhum momento, foram realizadas reuniões on-line ou mais espaçadas, agora voltando a ser mais frequentes. As reuniões contam com a presença de todas as secretarias que cuidam da limpeza urbana e infraestrutura do município, a administração dos cemitérios, Guarda Municipal, com várias operações acontecendo paralelamente em

conjunto com as Secretarias.

Salientou a importância da limpeza urbana e o impacto na Saúde Pública quando não há este serviço adequado, por isso a participação da sociedade nesta fiscalização é imprescindível e a denúncia é um meio de ajudar na solução de problemas.

Explicou que os folders impressos não estão sendo mais utilizados, as divulgações estão sendo feitas de forma *online*, até mesmo pelo Ministério Público, mas disse que

irá passar a solicitação para o Centro de Controle de Zoonoses. Sobre a dúvida da febre amarela, explicou que o mosquito *Aedes Aegypti* é essencialmente urbano, portanto a combinação de aglomeração de pessoas e água parada é o que ele precisa para se multiplicar e transmitir a doença.

Esclareceu sobre a relação do vírus da febre amarela e a dengue, onde o mosquito *Aedes Aegypti* é também o transmissor tanto de um quanto do outro. O vírus da febre amarela fica no mato, e a dengue é urbana, porém se estivermos localizados nas proximidades das matas, é possível que o mesmo mosquito da dengue possa nos transmitir a febre amarela.

6º Ponto de Pauta | Conferência Municipal de Saúde Mental 2021;

6.1 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Frisou da importância de todos se inscreverem na Conferência Municipal de Saúde Mental, e passou todas as datas e horários que irão ocorrer.

7º Ponto de Pauta | Informes (Secretaria Executiva, Comissões, CLS, CDS e Gerais)

7.1 Sulimar Vargas Alves, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Falou que, em nome do Conselho Local de Saúde da Prainha, gostaria de saber como está a situação jurídica e o posicionamento da Prefeitura em relação às contratações de profissionais.

8º Ponto de Pauta | Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº. 198, de 14 de dezembro de 2021.

8.1 Sulimar Vargas Alves, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Sobre a situação jurídica e o posicionamento da Prefeitura em relação às demissões dos ACS e contratações de profissionais, indicou que fosse um ponto de pauta para a próxima Plenária.

8.2 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Perguntou se este ponto de pauta poderia ficar para o mês de fevereiro por conta do recesso em janeiro e da aprovação do Plano.

8.3 Sulimar Vargas Alves, Conselho Distrital de Saúde Centro.

Concordou.

8.4 Zeli Sabino, Conselho Local de Saúde Jurerê

Solicitou que fosse definido um novo espaço para o Centro de Saúde de Jurerê, após reunião feita com o Conselho Local de Saúde de Jurerê e o Secretário.

8.5 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Falou que anotou esta demanda para ser passada ao Secretário, e que posteriormente iria dar um retorno.

8.6 Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Perguntou se mais alguém teria sugestão de pauta.

8.5 Gerusa Machado, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

Concluiu informando que a pauta para dezembro então será o Plano Municipal e sua aprovação e Vacinação da Covid-19. Não havendo mais assuntos a tratar a reunião é encerrada.

Conselheiros Presentes

Governo Municipal

1. Daniela Baumgart de Liz Calderon, Secretaria Municipal de Saúde.
2. Márcio Ishihara Furtado, Secretaria Municipal de Infraestrutura

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

3. Karin Gomes Paz, Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Marino Tessari, Conselho Reg. Ed. Física de SC.
4. Deise Maria Pacheco Gomes, Conselho Reg. de Nutricionistas 10ª Região.
5. Donavan Bacilieri Soares, Sindicato Odontologistas no Estado de SC.
6. Marcos Revillion de Oliveira, Associação Catarinense de Medicina de Família e Comunidade.

Instituições públicas ou privadas de ensino

7. Josimari Telino de Lacerda, Universidade Federal de Santa Catarina.

Entidades Populares

8. Albertina da Silva de Souza, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias.
9. Janaina Conceição Deitos, Federação Catarinense de Mulheres.
10. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa.
11. Roseane Lucia Panini, Associação de Moradores do Campeche.

Entidade de Aposentados e Pensionistas

12. Francisco Teixeira Nobre, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil.

Conselhos Distritais de Saúde

13. Carmen Mary de Souza Souto, Conselho Distrital de Saúde Centro. Sulimar Vargas Alves, Conselho Distrital de Saúde Centro. (suplente)
14. Adélio José da Costa, Conselho Distrital de Saúde Norte.
15. Emerson de Jesus Duarte, Conselho Distrital de Saúde Sul.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

16. Marcelo Pacheco de Freitas, Associação em Prol da Cidadania e dos Direitos Sexuais.
17. Sylvio da Costa Junior, Central Única dos Trabalhadores CUT/SC.

Entidades Ausências Justificadas

18. Carlos Alberto Justo da Silva, Presidente do CMS.

Entidades Ausentes

Governo Municipal

- 19. SEMAS | Secretaria Municipal de Assistência Social
- 20. SME | Secretaria Municipal de Educação

Governo Estadual

- 21. SES | Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

- 22. AHESC | Associação de Hospitais de Santa Catarina
- 23. SINDILAB | Sindicato de Laboratórios de Análises Clínicas, Patologia Clínica e Anátomo-Citopatologia de Santa Catarina.

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

- 24. ACO | Academia Catarinense de Odontologia.

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público.

- 25. SINDSAÚDE | Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis.
- 26. SINDPREVS | Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Público Federal de Santa Catarina.

Entidades Populares

- 27. Instituto Arco-Íris.
- 28. UNEGRO | União de Negras e Negros pela Igualdade de Santa Catarina.
- 29. CONFIA | Conselhos Comunitários Loteamentos Jardim Anchieta, Flor Ilha e Jardim Germânia.

Conselhos Distritais de Saúde

- 30. CDS CONTINENTE | Conselho Distrital de Saúde Continente.

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência.

- 31. AMUCC | Associação Brasileira de Portadores de Câncer.
- 32. GAPA | Grupo de Apoio à Prevenção da AIDS.

Participantes e Convidados

1. **Aicha Zindz da Costa** – Estudante da UFSC
2. **Aluá Faria Bassi** - Estudante de Serviço Social/UFSC
3. **Amanda Lopes**
4. **Ana Vidor** - Vigilância Epidemiológica SMS
5. **Angra Laurindo**
6. **Bruna Morais**
7. **Bruna Silveira Monteiro** – Estagiária de Serviço Social – Equipe Secretaria Executiva CMS
8. **Deniz Faccin** - Gerência de Inteligência e Informação SMS/PMF
9. **Gelso Guimarães Granada** – Médico de Família e Comunidade CS Armação
10. **GERÊNCIA DE CONTROLE E AVALIAÇÃO -**
11. **Gerusa Machado** – Assistente Social – Secretária Executiva CMS
12. **Harissa Carolina Kimura** - Estudante de Serviço Social/UFSC
13. **Larissa Silveira Mendes** – Estudante de Serviço Social/UFSC.
14. **Lucilene Gama Paes** – Gerência de Atenção Primária GAP/SMS.
15. **Pedro Hugo Alves Fontes** - Médico de Família e Comunidade CS Ingleses
16. **Rafaela Souza** - CLS Córrego Grande
17. **Renata Goulart Castro** - UFSC
18. **Renate Piehowiak** - Secretária Adjunta CLS Jurerê
19. **Sandra Regina da Costa** - Coordenadora do Plano Municipal de Vacinação contra Covid-19 no município de Florianópolis
20. **Silvia Grando Águila** – Socióloga - Equipe Secretaria Executiva CMS
21. **Talita Rosinski** - Diretoria de Atenção à Saúde DAS/SMS
22. **Telma Ghidini** - Conselheira CLS Tapera
23. **Terezinha Lima**
24. **Zeli Sabino** – Conselho Local de Saúde Jurerê

Glossário de Siglas e Abreviaturas

APS - Atenção Primária à Saúde
CAPS - Centro de Atenção Psicossocial
CCZ - Centro de Controle de Zoonoses
CELK - Sistema utilizado na saúde de Florianópolis
CLS - Conselho Local de Saúde
CMS - Conselho Municipal de Saúde
CPF - Cadastro de Pessoa Física
CS - Centro de Saúde
DAS - Diretoria de Atenção à Saúde
EPS - Educação Permanente em Saúde
ESF - Equipe de Saúde da Família
GAP - Gerência de Atenção Primária
HU UFSC - Hospital Universitário de Santa Catarina
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PMAQ - Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
PMS - Plano Municipal de Saúde

RAG - Relatório Anual de Gestão
SMS - Secretaria Municipal de Saúde
SUS - Sistema Único de Saúde
TR - Taxa Referencial
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina